



---

**RELEASE**  
**DE RESULTADOS**  
**4T21**

---

# CBAV

## B3 LISTED NM

**São Paulo, 15 de março de 2022**– A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do quarto trimestre de 2021 (4T21). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

### Destaques 4T21

- ☐ **Preço médio do alumínio na LME** (Bolsa de Metal de Londres) de US\$2.762/tonelada (+44% vs. 4T20)
- ☐ **Volume de vendas de alumínio** de 122 mil toneladas (+3% vs. 4T20)
- ☐ **Receita líquida** de R\$2,4 bilhões (+54% vs. 4T20)
- ☐ **Receita líquida do negócio de alumínio** de R\$2,3 bilhões (+60% vs. 4T20)
- ☐ **Lucro líquido** de R\$615 milhões (vs prejuízo de R\$498 milhões no 4T20)
- ☐ **EBITDA ajustado** de R\$501 milhões (+198% vs. 4T20)
- ☐ **Margem EBITDA ajustada** de 21% (+10 p.p. vs. 4T20)
- ☐ **Alavancagem** de 1,08x (1,89x no 3T21)

### Câmbio e LME

	mar/20	jun/20	set/20	dez/20	mar/21	jun/21	set/21	dez/21
USD/BRL final	5,20	5,48	5,64	5,20	5,70	5,00	5,44	5,58
LME USD final	1.489	1.602	1.737	1.978	2.213	2.523	2.851	2.806

	1T20	2T20	3T20	4T20	1T21	2T21	3T21	4T21
USD/BRL médio	4,47	5,39	5,38	5,39	5,48	5,29	5,23	5,59
LME USD médio	1.690	1.497	1.704	1.916	2.096	2.400	2.648	2.762

# SUMÁRIO EXECUTIVO

O 4T21 foi um trimestre de resultados históricos para a CBA, atingindo receita líquida de R\$2,4 bilhões, lucro líquido de R\$615 milhões e EBITDA ajustado de R\$501 milhões, recordes neste trimestre.

A crise energética na Europa e China continuou impactando o mercado de alumínio, resultando em preços elevados de energia e cortes de capacidade nessas duas regiões, o que refletiu em relevante aumento no preço do alumínio na LME (*London Metal Exchange*) durante o 4T21, que chegou a atingir o mais alto valor dos últimos 13 anos, US\$3.180/t em outubro de 2021, encerrando o trimestre com o preço médio de alumínio na LME de US\$ 2.762/t.

No Brasil, a crise hídrica teve impacto menor nos resultados da CBA. Com a melhora da afluência a partir da segunda quinzena de setembro, e recuperação dos reservatórios ao longo de todo 4T21 devido às chuvas acima do histórico recente, os preços de energia no mercado sofreram uma redução significativa ao longo do 4T21.

Em novembro de 2021, a Companhia anunciou a aquisição de 80% do capital social da Alux do Brasil, para reforçar o posicionamento da CBA no mercado de reciclagem, contribuindo para a economia circular e produção de alumínio com pegada de carbono cada vez menor. Esta transação foi concluída em janeiro de 2022.

Também em novembro de 2021, a CBA inaugurou um forno Sidewell na Metalex, aumentando a capacidade de produção de tarugos de 75 mil para 90 mil toneladas/ano, sendo essa a primeira etapa do investimento total de R\$115 milhões que integra a estratégia, anunciada no IPO, de ampliação da produção de alumínio reciclado da CBA.

Em dezembro de 2021, a CBA fez uma emissão de debêntures no valor de R\$230 milhões, caracterizada como verde. Os recursos captados serão destinados a projetos com objetivo de melhorar o desempenho ambiental da estrutura produtiva da Companhia.

Além disso, em dezembro de 2021 a Companhia resgatou parte do saldo em aberto dos Bonds no montante de US\$50 milhões, reduzindo a concentração de vencimentos em 2024 e otimizando o perfil da dívida, encerrando o trimestre com uma alavancagem de 1,08x, que reforça a disciplina financeira da CBA.



## Performance nos Mercados de Atuação

### Alumínio | Visão geral do Mercado Global

No 4T21, a crise de energia elétrica na Europa e China continuou sendo o principal fator impactando o mercado de alumínio, resultando em preços elevados de energia e cortes de capacidade nas duas regiões. Na China, além da crise ocasionada por secas e escassez de carvão para abastecimento das termelétricas, a política de controle do consumo de energia elétrica imposta pelo governo foi um fator que despertou a atenção dos mercados, por colocar no radar indústrias eletrointensivas como a do alumínio.

De acordo com a consultoria CRU, os custos da indústria (*CRU Business Cost*) no 4T21 aumentaram 14% em relação trimestre anterior, e 52% quando comparado ao 4T20, influenciados não só pelo preço da energia, mas também pelo preço da alumina, sendo que juntas, essas duas matérias-primas representam cerca de 70% do cash cost médio do alumínio primário na indústria. O preço da alumina (*CRU Alumina Price Index*), por sua vez, aumentou de US\$325/t no 3T21 para US\$416/t no 4T21, uma alta de 28%. Quando comparado com o 4T20, o aumento foi de 48%.

A demanda de alumínio primário global aumentou em 1,7% no 4T21 comparado ao mesmo período do ano anterior. No entanto, quando comparado com o 3T21, houve uma retração de -0,6%, o que indica uma estabilidade na demanda do metal, refletindo uma acomodação da atividade econômica após um período de crescimento.

A demanda firme de alumínio e a menor disponibilidade de oferta resultaram em um aumento do déficit no mercado global, passando de -108kt no 4T20 para -229kt no 4T21. Os estoques continuaram seu movimento de queda, fechando o ano em 52 dias de consumo, sendo esse um dos menores valores da história.

O mercado físico mais apertado, problemas logísticos e forte alta do preço de energia elétrica na Europa alavancaram os prêmios regionais. Nos EUA, o prêmio *Midwest Duty Unpaid* apresentou 269% de valorização, passando de US\$101/t no 4T20 para US\$372/t no 4T21. Na Europa, o prêmio *Rotterdam Duty Unpaid* registrou alta de 145%, alcançando US\$258/t no 4T21.

Nesse contexto, o preço do alumínio na LME ganhou impulso relevante durante o 4T21, apresentando uma média de US\$2.762/t, um valor 44% maior que a média de US\$1.916/t no 4T20. Vale ressaltar que em outubro, o preço LME do alumínio atingiu US\$3.180/t, o valor mais alto dos últimos 13 anos.



## Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

No 4T21, a demanda do mercado de alumínio (excluindo latas) apresentou uma leve desaceleração, porém, se manteve ainda em patamares bastante saudáveis. No período, a desvalorização cambial e o aumento do alumínio na LME em relação ao trimestre anterior favoreceram a rentabilidade da indústria.

Durante a maior parte do ano, a demanda de alumínio dos segmentos de bens de consumo e de autoconstrução foi potencializada pelas políticas de transferência de renda do governo e pelas mudanças de comportamento decorrentes da pandemia. Com o fim do auxílio emergencial e retomada das atividades, o consumo de alumínio nesses segmentos sofreu um leve arrefecimento no 4T21. No entanto, outros setores mantiveram crescimento favorável no período como transportes, impulsionado pela produção de caminhões (para entregas de *e-commerce*, mineração e agronegócio) e pela produção de ônibus, cujo mercado apresentou recuperação devido ao retorno das rotinas com a evolução da vacinação. O segmento de embalagens (excluindo latas) manteve um consumo estável quando comparado ao trimestre anterior, sendo que o subsegmento de embalagens flexíveis foi o principal destaque, registrando crescimento expressivo no período.

No 4T21, as importações de alumínio apresentaram alta em diversos produtos primários e transformados, refletindo uma demanda forte do mercado doméstico. Ao longo do ano, produtores da cadeia buscaram repor seus estoques, que haviam chegado a níveis críticos no início de 2021. Com isso, o mercado se tornou relativamente abastecido no 4T21, o que acabou limitando o aumento dos prêmios nacionais, que não subiram tanto quanto os prêmios internacionais. O prêmio DDP SE US\$/t (Platts), por exemplo, passou de uma média de US\$344/t no 3T21 para US\$408/t no 4T21, apresentando um crescimento de 19%. Em relação ao 4T20, a alta no prêmio foi de 23%.

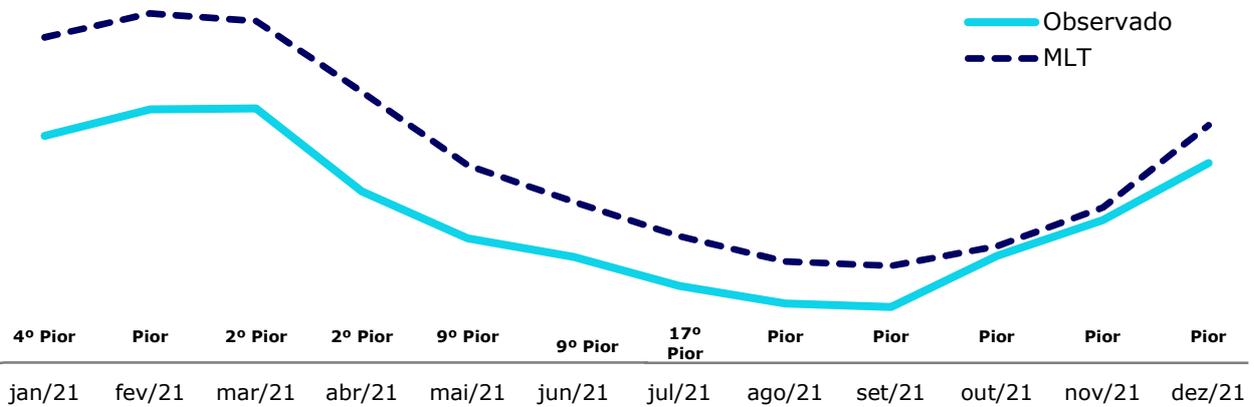
## Energia | Visão Geral do Setor Elétrico Brasileiro

Em 2021 o mercado de energia foi impactado pela crise hídrica. O volume de chuvas verificado entre os meses de setembro de 2020 e agosto 2021 foi o pior dos últimos 91 anos do Sistema Interligado Nacional ("SIN") comprometendo a recuperação dos reservatórios e a confiabilidade de suprimento do sistema elétrico.

A partir da segunda quinzena de setembro, foi observada melhora na afluência. No 4T21, foi verificado uma rápida recuperação dos reservatórios devido às chuvas acima do histórico recente e da manutenção do despacho termelétrico fora da ordem de mérito.

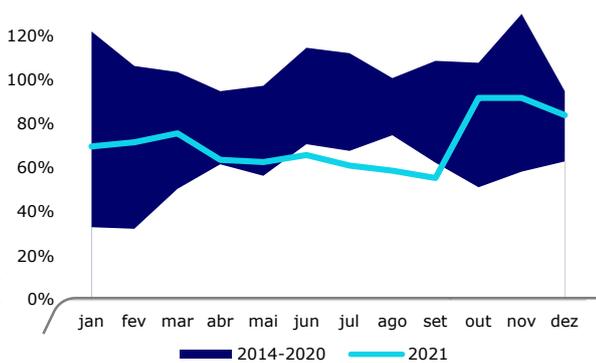
O reservatório do Sudeste/Centro Oeste finalizou o ano com 26% da capacidade, valor superior aos 19% e 20% verificados em 2020 e 2019 respectivamente. Contudo, o despacho fora da ordem de mérito resultou em aumento do encargo de segurança de sistema (ESS) arcado pelos consumidores.

### Evolução das Afluências no SIN em 2021

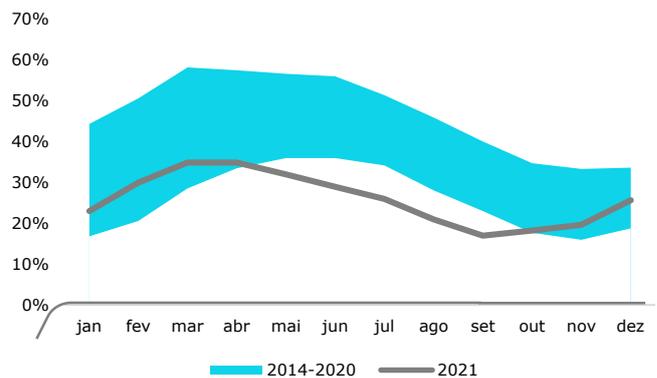


Fonte: PMO – NOS

### ENA Mensal - SE/CO(%MLT)<sup>1</sup>



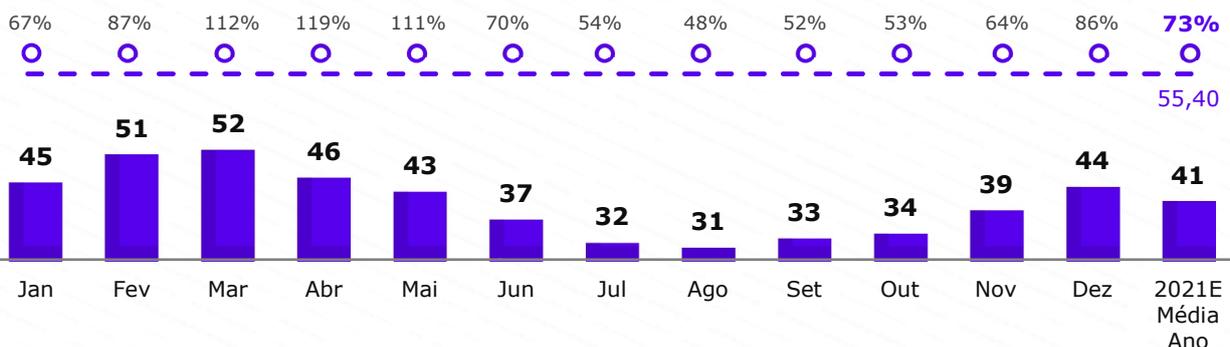
### Armazenamento de Energia - SE/CO(%)<sup>2</sup>



<sup>1</sup> ENA: Energia Natural Afluente; MLT: Média de Longo Termo (média histórica entre 1931-2019)

<sup>2</sup> Fonte: Operador Nacional do Sistema (ONS)

O fator de deslocamento hidrelétrico (GSF - Generation Scaling Factor) fechou 2021 em 73% e a melhora nas condições hidrológicas ainda não foi refletida em geração hídrica devido a estratégia de poupar reservatórios através geração térmica fora da ordem de mérito. Para 2022 é projetado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) um GSF de 86%.



■ Geração Hídrica (GWm) - - GF Flat (GWm) ○ GSF

## Performance Operacional e Financeira

R\$ milhões	4T21	4T20	4T21 vs. 4T20	2021	2020	2021 vs. 2020
<b>Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)</b>	<b>122</b>	<b>118</b>	<b>3%</b>	<b>485</b>	<b>441</b>	<b>10%</b>
Primários	66	63	4%	252	240	5%
Transformados	35	34	3%	147	120	22%
Reciclagem	21	20	2%	86	81	7%
<b>Receita líquida</b>	<b>2.417</b>	<b>1.571</b>	<b>54%</b>	<b>8.423</b>	<b>5.411</b>	<b>56%</b>
<b>Alumínio</b>	<b>2.326</b>	<b>1.456</b>	<b>60%</b>	<b>8.018</b>	<b>4.907</b>	<b>63%</b>
Primários	1.094	756	45%	3.750	2.468	52%
Transformados	827	545	52%	2.962	1.751	69%
Reciclagem	142	110	30%	509	347	47%
Outros	647	268	142%	1.985	869	128%
Hedge Estratégico	-281	-125	124%	-845	-248	241%
Eliminações	-103	-96	7%	-343	-280	22%
<b>Energia</b>	<b>183</b>	<b>189</b>	<b>-3%</b>	<b>727</b>	<b>795</b>	<b>-9%</b>
<b>Níquel</b>	<b>2</b>	<b>5</b>	<b>-59%</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>86%</b>
<b>Eliminações</b>	<b>-94</b>	<b>-80</b>	<b>18%</b>	<b>-348</b>	<b>-305</b>	<b>14%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>-1.933</b>	<b>-1.391</b>	<b>39%</b>	<b>-6.799</b>	<b>-4.831</b>	<b>41%</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>-125</b>	<b>-125</b>	<b>0%</b>	<b>-380</b>	<b>-321</b>	<b>18%</b>
Com vendas	-11	-16	-32%	-42	-37	14%
Gerais e administrativas	-114	-108	5%	-338	-284	19%
<b>Outras (receitas) despesas operacionais</b>	<b>234</b>	<b>-78</b>	<b>-</b>	<b>98</b>	<b>175</b>	<b>-44%</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>120</b>	<b>126</b>	<b>-5%</b>	<b>496</b>	<b>431</b>	<b>15%</b>
<b>Outras adições e itens excepcionais</b>	<b>-212</b>	<b>66</b>	<b>-</b>	<b>-300</b>	<b>-204</b>	<b>47%</b>
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>501</b>	<b>168</b>	<b>198%</b>	<b>1.538</b>	<b>661</b>	<b>133%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>21%</b>	<b>11%</b>	<b>10 p.p</b>	<b>18%</b>	<b>12%</b>	<b>6 p.p</b>

<sup>1</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

## Volume de Vendas de Alumínio



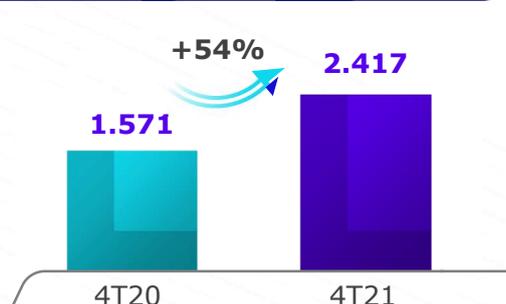
O volume de vendas de produtos primários da CBA registrou um crescimento de 4% no 4T21 em relação ao 4T20. Esse crescimento foi puxado principalmente pelo aumento de 6% nas vendas de VAP (*Value Added Products*) para o setor de transportes e energia, pelo aumento de 2% nas vendas de lingote para o segmento de embalagens (latas de alumínio) e para exportação para Américas e Europa.

Em transformados, o volume de vendas teve um crescimento de 3% *versus* o 4T20, com destaque para as vendas de chapas, com expressivo aumento de 88%, para o setor de transportes.

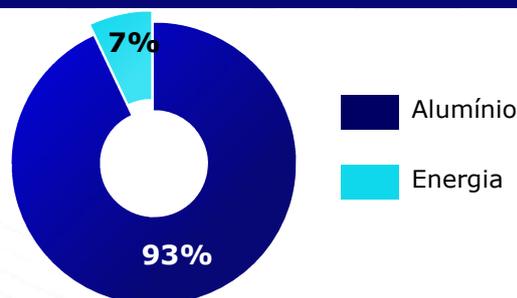
Em reciclagem, cujo principal destino é o segmento de construção civil, os volumes vendidos apresentaram aumento de 2%.

## Receita Líquida

### Receita Líquida (R\$ milhões)



### Composição da Receita Líquida 4T21



A receita líquida consolidada da CBA atingiu recorde histórico trimestral de R\$2,4 bilhões, com crescimento de 54% no 4T21, em relação ao 4T20, em função do significativo aumento de 60% na receita líquida do negócio de alumínio. Este aumento é função do maior volume de vendas em todos os segmentos do negócio do alumínio, somado ao aumento do preço do alumínio na LME, que atingiu um patamar médio de US\$2.762/tonelada no 4T21, 44% maior que a média de US\$1.916/tonelada no 4T20, além da valorização de 4% do dólar médio em relação ao real.

Outro fator que contribuiu fortemente para o crescimento da receita foi o aumento de 142% da receita de outros segmentos no 4T21, comparado ao 4T20, em função do aumento de 40% no volume de *trading* de lingote (estratégia de compra de lingote para revenda), alinhado ao aumento do preço na LME, além do volume vendido de 32 mil toneladas de alumina, referente à *trading* do *take* de alumina da CBA na Alunorte, enquanto no 4T20 não houve venda de alumina.

Ainda no negócio de alumínio, houve um efeito negativo de R\$281 milhões no 4T21, referente ao *hedge* estratégico adotado pela CBA, que tem por objetivo garantir uma maior previsibilidade do fluxo de caixa operacional, fixando por meio de contratos de derivativos o preço da *commodity* e a moeda estrangeira, que impacta diretamente a receita. Este *hedge* estratégico deixou de ser executado pela Companhia em junho de 2021, porém existem contratos de derivativos vigentes até maio de 2022.

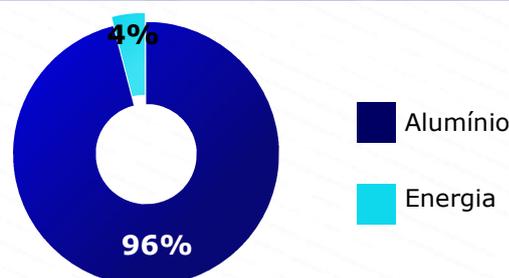
A receita líquida do negócio de energia, que compreende apenas a comercialização da energia elétrica excedente que é vendida para o mercado, teve redução de 3% no 4T21 em relação ao 4T20, em função da crise hídrica e consequente redução nos volumes de venda de energia no mercado *spot*, priorizando a energia para consumo.

## Custo dos Produtos Vendidos

### CPV (R\$ milhões)



### Composição do CPV 4T21



No 4T21, o aumento de 39% do custo dos produtos vendidos no consolidado da CBA, comparado ao 4T20, foi influenciado por um aumento de R\$542 milhões no custo do negócio de alumínio, impactado pela inflação de custos na indústria global como efeito da retomada da demanda, crise energética, *stress* das cadeias produtivas, aumento dos custos logísticos, além da evolução do volume comercializado, conforme detalhado na seção de Receita Líquida.

O aumento no custo médio de produção do alumínio líquido foi de 24% no 4T21 em relação ao 4T20, tendo sido influenciado pelo aumento dos preços do óxido de alumina (+14%), dos insumos piche (+16%) e coque (+118%), com reflexo direto no custo de produção da pasta anódica (+59%), além do aumento do custo de energia na produção do alumínio líquido (+49%) por compras eventuais no curto prazo, sujeitas às oscilações de mercado, agravadas pela crise hídrica.

O custo de energia elétrica comercializada no 4T21, teve um aumento de R\$36 milhões (+19%), em relação ao 4T20, pela necessidade de maior compra de terceiros para honrar contratos de longo prazo, aliado à redução nos volumes de venda de energia no mercado spot. Esse aumento de custo foi compensado pelo impacto positivo de R\$144 milhões com a conclusão da repactuação do risco hidrológico (GSF) das usinas de Salto Pilão, Enercan e Baesa.

## Balanço Energético

Historicamente, há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA, conforme demonstrado, em MWh, no gráfico abaixo. O custo médio dos contratos é o custo bruto, ou seja, com incidência de PIS/COFINS e o custo médio de geração própria não tem incidência de PIS/COFINS.

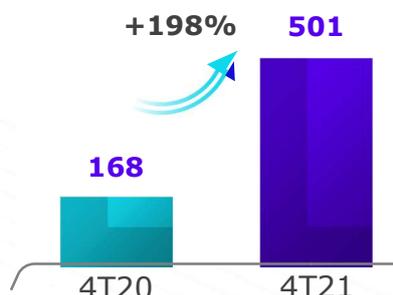


A geração própria em 2021 foi 9% inferior a observada em 2020 em virtude da baixa afluência verificada no ano. Em razão dessa redução na geração e do aumento do consumo para produção de alumínio, foi necessário a celebração de novos contratos de compra de energia para o atendimento do consumo da Companhia.

Além do impacto no volume, a baixa geração hidrelétrica das usinas do SIN resultou na elevação dos preços dos contratos de compra de energia em 2021. Foram adquiridos no curto prazo, período inferior a um ano, 72MW médios a R\$358/MWh o que resultou em um aumento de 40% no preço dos contratos de 2021 em relação ao do ano anterior. A alta inflação verificada no período, utilizada para correção dos contratos de longo prazo, também contribuiu para elevação do preço médio dos contratos.

## EBITDA

### EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



O EBITDA ajustado consolidado atingiu recorde trimestral, com expressivo aumento de R\$333 milhões no 4T21 (vs. 4T20), impulsionado principalmente pela melhora no resultado do negócio alumínio, decorrente do aumento dos preços de venda praticados, com o aumento do preço do alumínio na LME e a valorização do dólar médio frente ao real, aliado a maiores volumes e melhor mix de produtos vendidos.

Por outro lado, o EBITDA ajustado foi impactado pela venda dos ativos de Ferro Níquel e pela reversão do *impairment* sobre o passivo de descomissionamento ambiental da unidade de Niquelândia.

(R\$ milhões)	4T21	4T20	4T21 vs. 4T20	2021	2020	2021 vs. 2020
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>615</b>	<b>-498</b>	<b>-</b>	<b>838</b>	<b>-880</b>	<b>-</b>
Resultado Financeiro	129	17	13%	497	493	99%
Imposto de Renda/Contribuição Social	-122	467	-	19	818	4305%
Depreciação e Amortização	120	126	105%	496	431	15%
<b>EBITDA (ICVM 527)</b>	<b>742</b>	<b>112</b>	<b>561%</b>	<b>1.850</b>	<b>862</b>	<b>115%</b>
Equivalência Patrimonial	-29	-10	36%	-12	3	-
Contratos futuros de energia	16	45	287%	-183	125	-
Reconhecimento de ganho por compra vantajosa	-	-	-	-17	-366	2153%
Ganho na venda de imobilizado	-29	-	0%	-29	-	-
Dividendos recebidos	-	11	-	-	11	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	-205	10	-	-71	26	-
Lucro da exploração	6	-	-	-	-	-
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>501</b>	<b>168</b>	<b>198%</b>	<b>1.538</b>	<b>661</b>	<b>133%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>21%</b>	<b>11%</b>	<b>10 p.p</b>	<b>18%</b>	<b>12%</b>	<b>6 p.p</b>

<sup>1</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia

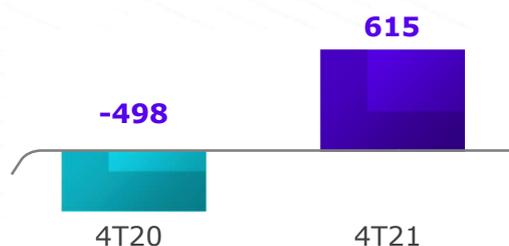
## Resultado Financeiro

R\$ Milhões	4T21	4T20	4T21 vs. 4T20	2021	2020	2021 vs. 2020
Receita com aplicações financeira	25	4	525%	48	15	220%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	-43	-27	59%	-159	-109	46%
Variação cambial	-32	87	-	-75	-215	-65%
Resultados líquidos de hedge	-5	1	-	-70	1	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	-74	-82	-10%	-241	-185	30%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>-129</b>	<b>-17</b>	<b>659%</b>	<b>-497</b>	<b>-493</b>	<b>1%</b>

O resultado financeiro líquido do 4T21 apresentou uma piora quando comparado ao 4T20, principalmente em função da variação cambial pela desvalorização do real frente ao dólar e pelo prêmio pago pela recompra parcial dos Bonds de R\$ 25 milhões, parcialmente compensado pelo aumento na receita com aplicação financeira de R\$ 21 milhões em função entrada dos recursos do IPO em julho de 2021 aliado à melhora na rentabilidade com o CDI médio de 1,9% a.a. para 7,6% a.a.

## Lucro/Prejuízo líquido

### Lucro/Prejuízo líquido (R\$ milhões)



R\$ milhões	4T21	4T20	4T21 vs. 4T20	2021	2020	2021 vs. 2020
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.417</b>	<b>1.571</b>	<b>54%</b>	<b>8.423</b>	<b>5.411</b>	<b>56%</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>-1.933</b>	<b>-1.391</b>	<b>39%</b>	<b>-6.587</b>	<b>-4.831</b>	<b>36%</b>
Despesas com vendas gerais e administrativas	-125	-125	-	-380	-321	18%
Outros resultados operacionais	234	-78	-	98	175	-44%
Resultados das investidas	31	10	210%	13	-3	-
Resultados financeiro líquido	-129	-17	659%	-497	-493	1%
Imposto de renda e contribuição social	121	-467	-	-20	-818	-98%
<b>Lucro/Prejuízo líquido</b>	<b>615</b>	<b>-498</b>	<b>-</b>	<b>838</b>	<b>-880</b>	<b>-</b>

A Companhia obteve lucro líquido histórico de R\$615 milhões no 4T21, em comparação ao prejuízo líquido de R\$498 milhões do ano anterior, resultado de cenário favorável em relação a volume e preços de alumínio praticados, combinado com a reversão do saldo negativo de outros resultados operacionais, conforme detalhes na seção de EBITDA.

Adicionalmente, a Companhia reconheceu R\$225 milhões de IR/CSLL diferido sobre prejuízo fiscal e base negativa considerando um horizonte estimado mínimo de recuperabilidade de 2 anos. O reconhecimento decorreu da melhora do cenário macroeconômico e seus respectivos impactos nos lucros futuros projetados da Companhia.

## Dividendos

No ano de 2021 a CBA controladora registrou lucro líquido de R\$240 milhões, após absorção de prejuízo de R\$502 milhões.

O Estatuto Social da Companhia estabelece, a título de dividendos, um percentual mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício que é deduzido da reserva legal de 5% e em 31 de dezembro de 2021 essa reserva corresponde ao montante de R\$12 milhões.

A Companhia realizará o pagamento de R\$172 milhões (R\$0,29 por ação) de dividendos aos seus acionistas, que engloba os dividendos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado e dividendos suplementares, considerando que venham a ser aprovados pela Assembleia Geral em 29 de abril de 2022, conforme estabelecido no Estatuto Social, que também deverá aprovar a data de pagamento proposta de 18 maio de 2022. A posição de ações (data base) considerada é 29 de abril e a data ex-dividendos será 02 de maio de 2022.

Adicionalmente, considerando que venha a ser aprovada pela Assembleia Geral, será criada a reserva de lucros estatutária, nos termos do artigo 194 da Lei das Sociedades por Ações, para a destinação do saldo remanescente do lucro líquido ajustado, correspondente a R\$57 milhões.

## Fluxo de Caixa Livre



<sup>1</sup> Capex regime competência

<sup>2</sup> Aquisição, venda de ativos e juros líquidos

## Capital de Giro

No 4T21 a variação do capital de giro da Companhia foi positiva em R\$180 milhões, explicados com os principais fatores abaixo:

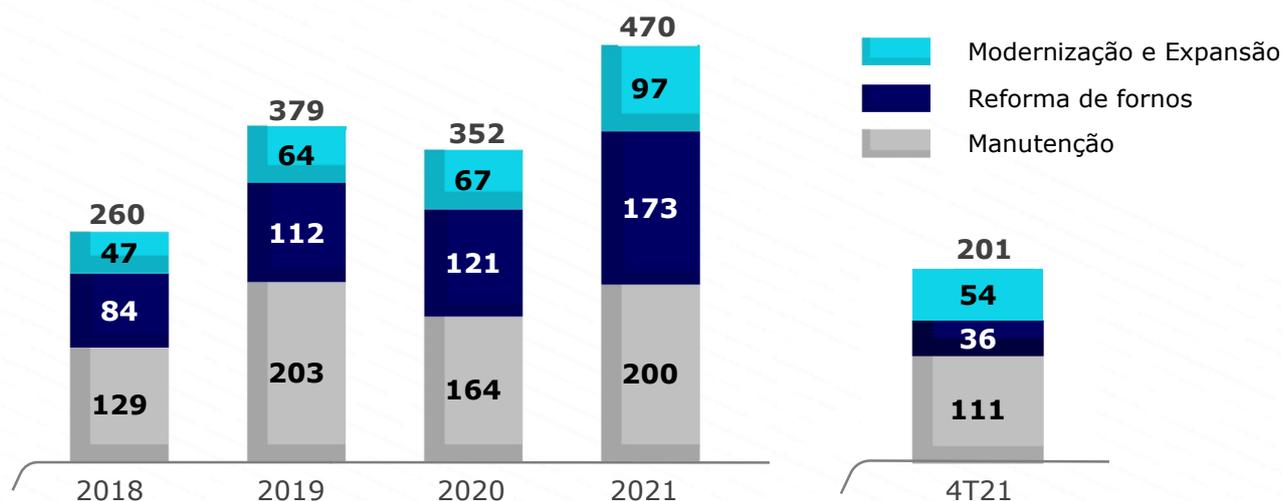
Principais efeitos positivos:

- Aumento de fornecedores e operações de risco sacado de R\$187 milhões pelo maior volume de importação de lingote para revenda (trading) e elevação dos custos de produção, com destaque para soda cáustica e piche sólido
- Redução de R\$64 milhões no contas a receber pela redução do prazo médio de recebimento em 6 dias
- Redução do saldo de estoques de R\$42 milhões pela redução da importação em andamento parcialmente compensado pelo aumento de estoques de insumos estratégicos
- Redução de R\$220 milhões do efeito líquido do tributos a recuperar e a recolher pela utilização de R\$200 milhões de créditos fiscais relacionados à exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, como resultado do aumento das vendas de tarugo, chapas e folhas.

## Principais efeitos negativos:

- Repactuação do risco hidrológico (GSF) das usinas de Salto Pilão, Enercan e Baesa, de R\$ 144 milhões e sem efeito caixa
- R\$129 milhões de reversão de provisões cíveis, trabalhistas e tributárias e de liquidações de contingências
- Aumento de R\$27 milhões do passivo de UBP, devido a atualização monetária
- Impacto negativo no fluxo de caixa direto do hedge estratégico de R\$13 milhões.

## Investimentos (CAPEX)



Dos investimentos de capital (regime caixa) deste trimestre, uma parcela refere-se a projetos de crescimento e modernização da CBA, divulgados no contexto do IPO e alinhados com os negócios atuais da Companhia.

Estão entre os projetos e seus respectivos *status*:

- 🔄 Modernização da tecnologia das Salas Fornos: em fase de contratação, com *start-up* progressivo entre 2023 e 2025.
- 🔄 Projeto de disposição de resíduos a seco: em obras civis, com *start-up* previsto para 2024.
- 🔄 Produção adicional de alumínio a partir da reciclagem:
  - ✓ Aquisição do forno G da Metalex: *start-up* em novembro/2021
  - ✓ Linha de separação e limpeza de sucata: aprovado para implantação, em fase inicial de contratação
  - ✓ ReAl: aprovado para implantação, em fase inicial de contratação

## Endividamento e Liquidez

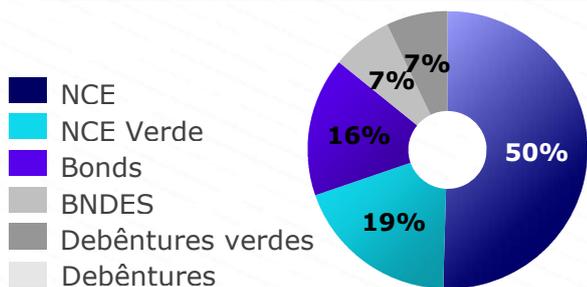
Composição da dívida (RS Milhões)	dez/21	set/21	dez/20
Circulante	69	87	64
Não circulante	3.037	2.946	2.883
<b>Dívida bruta</b>	<b>3.106</b>	<b>3.033</b>	<b>2.947</b>
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	1.787	1.379	1.249
(+) Instrumentos financeiros derivativos	301	590	324
(+) Arrendamentos	45	47	16
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.665</b>	<b>2.291</b>	<b>2.037</b>

<b>EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses</b>	<b>1.537</b>	<b>1.214</b>	<b>662</b>
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>1,08x</b>	<b>1,89x</b>	<b>3,08x</b>
<b>Custo médio USD (%a.a.)*</b>	<b>4,4%</b>	<b>4,7%</b>	<b>4,6%</b>
<b>Prazo médio (anos)</b>	<b>4,3</b>	<b>4,1</b>	<b>4,7</b>

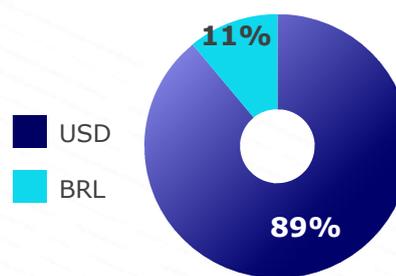
\*Considera posição após swap

A dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, incluindo os contratos de *swap* do financiamento junto ao BNDES de taxa flutuante em IPCA em Reais para taxa fixa em dólar. Desconsiderando o efeito desses *swaps*, 85% da dívida foi contratada em dólar e 15% em reais.

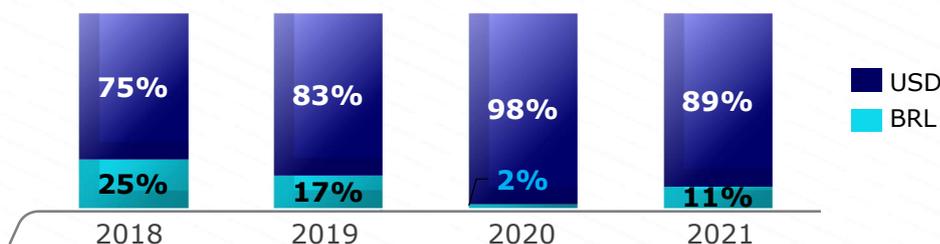
Abertura por Instrumento (%)



Abertura por Moeda (%)



Abertura Histórica por Moeda (%)



Adicionalmente, parte das Notas de Crédito à Exportação ("NCE"), que são empréstimos dolarizados da Companhia totalizando US\$333 milhões, foram designados como *hedge accounting* visando a proteção do fluxo de caixa futuro gerado pelas receitas de alumínio que são dolarizadas. Com isso, a variação cambial dessas operações é reconhecida no patrimônio líquido. No 4T21 a variação cambial destes empréstimos foi de R\$47 milhões. Ganhos ou perdas, bem como a amortização dos juros são levados ao resultado nos períodos em que se realizam as referidas vendas de alumínio.

Dívida líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em dezembro de 2021, a dívida bruta da CBA era de R\$3,1 bilhões, 2% maior quando comparada a setembro de 2021, decorrente da desvalorização de 3% do real frente ao dólar norte americano sobre a dívida em moeda estrangeira.

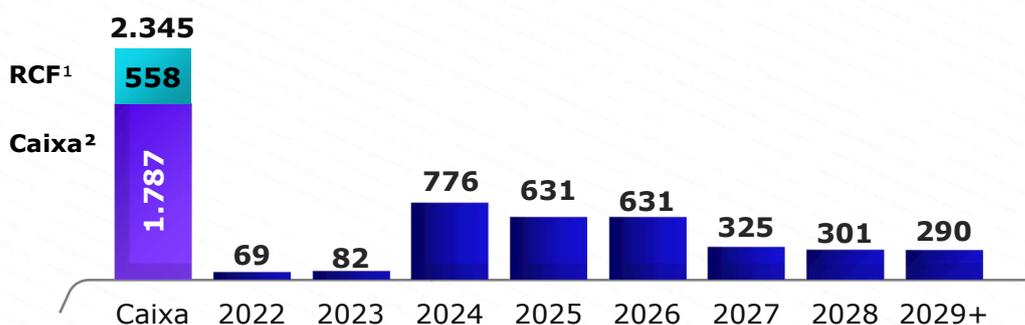
Em novembro de 2021, A CBA teve a liberação de R\$79 milhões do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para reembolso de investimentos realizados em manutenção da capacidade produtiva e modernização industrial na fábrica em Alumínio. Esta é a última liberação do contrato firmado em 2019 e que possui vencimento final em 2034.

Em dezembro de 2021, a CBA fez a sua primeira emissão de debêntures no valor de R\$230 milhões com custo de CDI + 1,55% ao ano. Os papéis têm prazo médio de 7 anos e vencimento final em 15 de junho de 2029, com amortização em parcelas iguais em 15 de junho de 2028 e 15 de dezembro de 2028. Alinhado ao compromisso da CBA com sustentabilidade, a emissão foi caracterizada como verde, uma vez que os recursos captados serão destinados a projetos com objetivo de melhorar o desempenho ambiental da estrutura produtiva da Companhia. Com isso, a CBA já soma cerca de R\$730 milhões em financiamentos verdes através de três transações realizadas, sendo duas ocorridas em 2020.

Além disso, em dezembro de 2021 a Companhia resgatou parte do saldo em aberto dos *Bonds* no montante de US\$50 milhões, reduzindo a concentração de vencimentos em 2024 e otimizando o perfil da dívida. Após o resgate o saldo em aberto destes papéis é de US\$90 milhões.

Após a execução das operações mencionadas acima, a Companhia alongou ainda mais seu perfil de endividamento, atingindo o prazo médio de 4,3 anos, sem concentração de vencimentos relevante até 2024, conforme gráfico abaixo:

### Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



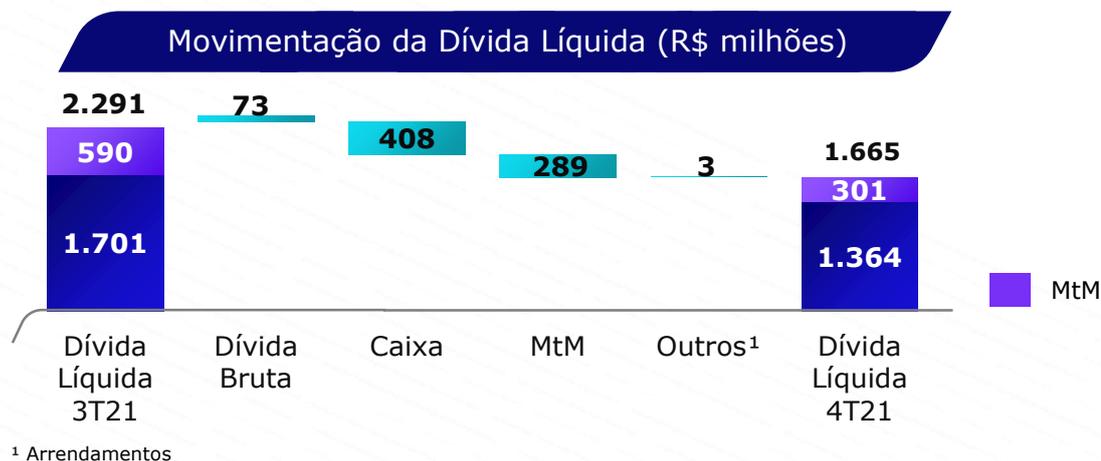
<sup>1</sup> RCF: Linha de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido por 5,5805 (PTAX de fechamento de 31/12/2021)

<sup>2</sup> Inclui caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros em 31/12/2021

As disponibilidades e aplicações financeiras atingiram R\$1,8 bilhão em dezembro de 2021, sendo 81% denominados em reais. A CBA ainda conta com uma Linha de Crédito Rotativo disponível para saque no total de US\$100 milhões, com vencimento em 2026, fortalecendo ainda mais a sua posição de liquidez.

A dívida líquida totalizou R\$1,7 bilhão e a alavancagem financeira da CBA, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, reduziu de 1,89x em setembro de 2021 para 1,08x em dezembro de 2021. Os principais fatores que

contribuíram para essa melhora foram: (i) incremento de R\$331 milhões no resultado operacional dos últimos doze meses e (ii) redução de R\$289 milhões na marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos, em função de menor volume (menor *notional*) de hedge operacional da receita (vendas a termo de moeda) contratado e menor variação entre a curva futura da LME e a média contratada quando comparado ao trimestre anterior, parcialmente compensada pela desvalorização do real frente ao dólar impactando o hedge operacional da receita e *swaps* de moeda e juros dos contatos operacionais de energia e empréstimos junto ao BNDES.



## Operações de Derivativos

A CBA possui operações de derivativos exclusivamente com finalidade de proteção. A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Dez/21	Set/21	Dez/21	Set/21	2021	2020
<b>Designados em hedge accounting</b>							
<b>Proteção do resultado operacional</b>							
Termo de alumínio	mil toneladas	57,2	203,1	(217,5)	(349,8)	(797,5)	61,9
Termo de dólar americano	US\$ milhões	119,6	37,4	2,9	51,8	1,3	(216,8)
<b>Proteção do prêmio de exportação</b>							
Collars	US\$ milhões	0,0	4,7	0,0	0,5	(0,4)	(12,7)
<b>Não designados em hedge accounting</b>							
<b>Proteção de empréstimos e financiamentos</b>							
Termo de dólar americano	R\$ milhões	50,04	0,0	0,0	0,0	3,5	0,0
Swaps IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	140,9	155,8	(68,0)	(52,1)	12,5	2,1
<b>Proteção de contratos operacionais</b>							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	823,3	823,3	(18,6)	25,5	0,0	0,0

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em Reais da Companhia. Desta forma, a CBA contratou as seguintes operações de derivativos:

### Proteção do resultado operacional - *hedge* da receita

O programa de *hedge* da receita da CBA consiste na venda a termo do alumínio, negociado com base nos preços da LME em dólares por tonelada, em conjunto com a venda a termo de dólar americano.

Este *hedge* parou de ser executado pela Companhia desde junho de 2021 e os contratos vigentes se encerram em maio de 2022.

A tabela a seguir apresenta os *hedges* contratados e vigentes referente ao programa em questão:

Período	Volume (ton)	Preço médio LME (R\$/ton)
jan/22	12.000	11.984,70
fev/22	7.000	11.626,84
mar/22	7.000	12.763,32
abr/22	7.200	13.380,80
mai/22	7.200	13.834,94

Em 31 de dezembro de 2021, o saldo das operações de venda à termo de alumínio em dólares era de US\$120 milhões, contratadas no preço médio de R\$11.909 por tonelada. O resultado dessas operações no 4T21 foi negativo em R\$295 milhões frente aos R\$99 milhões negativos no 4T20, explicado por maiores preços de alumínio em reais realizados no período quando comparado à média do *hedge* contratado de R\$9.823,24 (vs. R\$8.035,17 no 4T20).

A marcação a mercado foi negativa em R\$215 milhões, dado cenário de alta da LME quando comparado ao contratado. Este valor foi reconhecido no patrimônio líquido em função da sua designação em *hedge accounting*. Ganhos ou perdas são contabilizados no resultado nos períodos em que se realizam as referidas vendas de alumínio.

### Proteção do prêmio da exportação

Compra e venda de opções, montando-se a estrutura de *Zero Cost Collar* ("ZCC") para proteger contra oscilações do câmbio sobre uma parte do prêmio das vendas no mercado externo.

O resultado destas operações no 4T21 foi positivo em R\$41mil, dado que o câmbio realizado foi inferior à opção de venda de dólar contratada a R\$ 5,60. No mesmo período do ano anterior, o ajuste foi negativo em R\$4,7 milhões, já que o câmbio realizado (média de R\$ 5,58) foi superior à opção de compra de dólar contratada para o período (média de R\$ 4,36).

Não há mais saldo em aberto destas operações e, portanto, não há marcação a mercado a ser reconhecida em dezembro de 2021.

## Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros para os contratos de financiamento junto ao BNDES, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em Reais para taxas fixas em Dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo então a exposição cambial à dólares da Companhia.

Em 31 de dezembro de 2021, o saldo atualizado das operações era de R\$142 milhões, cujos vencimentos finais serão em dezembro de 2028 e julho de 2034. O resultado destas operações no 4T21 foi positivo em R\$3,5 milhões versus R\$ 1,7 milhão positivo no 4T20. Essa melhora é explicada principalmente por uma piora na curva de IPCA frente ao contratado.

Já a marcação a mercado foi negativa em R\$68 milhões. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

## Proteção de contratos operacionais de energia

Contratos de *swap* de moedas e juros para determinados contratos de compra de energia, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em Reais para taxas fixas em Dólares, casando parcialmente a moeda dos contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial à dólares da companhia.

Em 31 de dezembro de 2021, o saldo das operações era de R\$823 milhões, com vencimento final em janeiro de 2033. Não houve ganho ou perda no período com estas operações uma vez que as amortizações ocorrem apenas a partir de 2023.

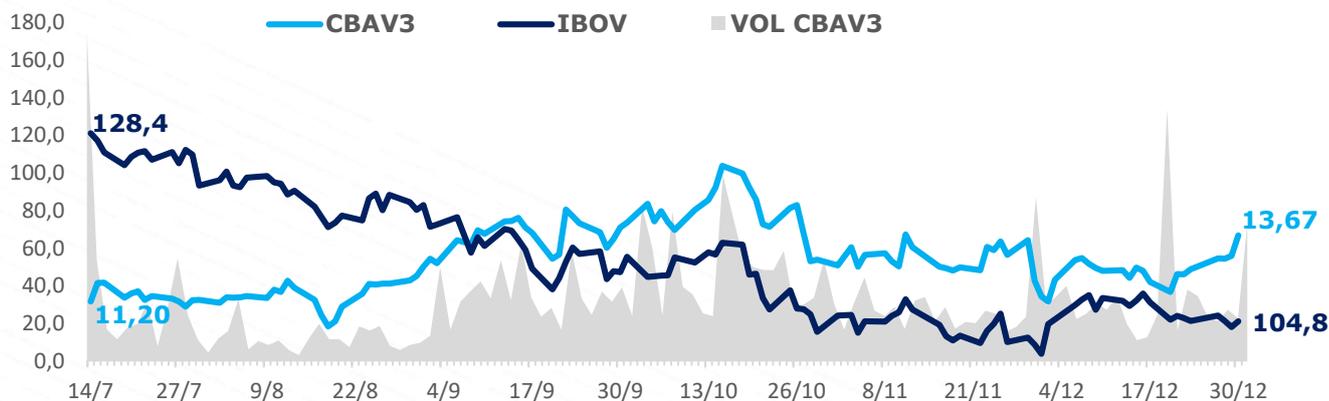
Já a marcação a mercado foi negativa em R\$19 milhões. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

## Mercado de Capitais

### CBAV3

Em 2021 a CBA concluiu seu IPO com início da negociação de suas ações através do *ticker* CBAV3 no Novo Mercado da B3 em 15 de julho de 2021. A CBAV3 teve sua precificação no valor de R\$11,20 no dia 14 de julho de 2021 e encerrou o ano (em 30 de dezembro de 2021) cotada a R\$13,67, uma valorização de 22,1%, comparado a uma desvalorização do Ibovespa ("IBOV") de 18,4% no mesmo período. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 em 2021 foi de R\$31,9 milhões.

### CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



### Composição Acionária

Em 31 de dezembro de 2021, o capital social da Companhia era representado por 595.833.333 ações ordinárias, das quais a controladora Votorantim S.A. detinha, direta e indiretamente, 75,9% das ações, sendo o *free float* equivalente a 24,1% das ações totais. O valor de mercado da CBA em 31 de dezembro de 2021 era de R\$8,1 bilhões.

## ESG

### Ambiental

No 4T21, a CBA elaborou o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) com base na metodologia do *GHG Protocol*, com resultado de 2,6 t CO<sub>2</sub>e/t de alumínio líquido (escopo 1 e 2), 4,6x menor que a média mundial, cujo valor é de 12 t CO<sub>2</sub>e/t de alumínio líquido segundo o *International Aluminium Institute* (IAI).

Grande parte desse resultado ocorreu devido a Modernização da Tecnologia das Salas Fornos, que desde a sua implementação já gerou uma redução de 17.994 tCO<sub>2</sub>e e a implementação da Caldeira Biomassa, passando de 0,3 tCO<sub>2</sub>/t óxido de alumínio em 2020 e para 0,2 tCO<sub>2</sub>e/t em 2021 (na indústria, a média global é de 1,2 tCO<sub>2</sub>/t óxido de alumínio). A experiência da CBA com essas caldeiras foi selecionada pelo Ministério do Meio Ambiente para apresentação durante a COP-26, em novembro 2021, como um dos bons exemplos da indústria do alumínio na gestão das mudanças climáticas.

Outros projetos que estão relacionados a redução de emissões são as ações para o aumento da reciclagem e a circularidade do alumínio, como a inauguração de um novo forno de fusão da Metalex, exclusivo para reciclagem, que amplia a capacidade de produção de tarugos de 75 mil para 90 mil toneladas por ano, além da compra de 80% da Alux do Brasil, alinhada à estratégia de longo prazo em ampliar a capacidade de alumínio reciclado, contribuindo para a produção de alumínio com uma pegada de carbono cada vez menor, ambos anunciados em novembro de 2021. Vale ainda mencionar o projeto ReAL, de reciclagem de alumínio utilizado em embalagens multicamadas cartonadas e flexíveis. Além de ter a patente da tecnologia concedida,

passou por otimizações na planta piloto, comprovando que a separação do alumínio e do plástico é 100% eficiente, garantindo o reaproveitamento integral dos dois materiais. Ainda neste trimestre, a CBA submeteu para aprovação a sua meta de redução de emissões de gases do efeito estufa (GEE) ao *Science Based Targets initiative* (SBTi), iniciativa para construção das metas climáticas baseadas em ciência e aderiu ao *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), movimento que busca a elaboração e a implementação de recomendações para divulgação e análise de riscos e oportunidades relacionados às questões climáticas.

## Social

Neste trimestre, a CBA atingiu 14,3% de mulheres no quadro total da companhia, *versus* 13,3% do trimestre anterior.

Em segurança, valor inegociável para a CBA, a taxa de frequência de acidentes ao final do quarto trimestre foi de 1,68 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas), redução de 4% em relação ao trimestre anterior. Este valor também está 47% abaixo da taxa de 3,20 da indústria global de alumínio, segundo o IAI.

Em um momento de mais cuidado com as pessoas, a CBA conduziu iniciativas para melhorar as condições de saúde dos empregados e empregadas. Em dezembro, foi criado o Espaço Saúde, uma unidade para atender exclusivamente os funcionários da Fábrica de Alumínio (SP) e do Escritório Corporativo, em uma parceria com o Hospital Sírio-Libanês.

## Governança

No 4T21 Sergio Romani se tornou integrante do Conselho de Administração da CBA, que passou a ser composto por 50% de membros independentes, acima do mínimo estabelecido nas regras do Novo Mercado da B3. O Sérgio também foi nomeado como integrante do Comitê de Auditoria, cujos membros são todos independentes.

No 4T21 a CBA avançou ainda mais com o Programa Suprimentos Sustentável, que tem como objetivo a incorporação da sustentabilidade no processo de compras da Companhia, quando também foi iniciado a etapa de homologação de fornecedores em requisitos sustentáveis. Para isso, a Companhia identificou fornecedores considerados críticos, levando em consideração as categorias avaliadas como altamente relevantes em aspectos ESG. Aproximadamente 70% deles passaram pelo processo de homologação segundo os novos critérios e devem aceitar a Política de Suprimentos Sustentável dentro da ferramenta de homologação.

Em relação ao Programa de ESG Ownweship, a CBA avançou em duas frentes: capacitação de 100% do seu público profissional na "Trilha ESG", treinamento responsável por transmitir o posicionamento de Sustentabilidade e estratégia ESG da Companhia para 2030 para todos os empregados (as) e extensão da certificação ASI no padrão de Performance para a Metalex e no padrão Cadeia de Custódia para a Unidade Itapissuma. O objetivo é ter 100% das unidades do Negócio Alumínio certificadas em ASI até 2030.

Ligado ao Programa de Ética e Transparência da Estratégia ESG, a CBA fez uma importante adesão ao Movimento Transparência 100%, iniciativa ligada à Rede Brasil do Pacto Global. A Companhia foi uma das empresas pioneiras a se juntar ao Movimento e

se compromete a avançar em cinco metas até 2025: 1. 100% de transparência das interações com a administração pública; 2. Remuneração 100% íntegra da alta administração; 3. 100% da cadeia de valor de alto risco treinada em integridade; 4. 100% de transparência da estrutura de compliance e governança; 5. 100% de transparência sobre os canais de denúncias.

Para estudar as percepções de seus públicos sobre a Companhia, a CBA implementou a metodologia RepTrak®, referência mundial para analisar a percepção das partes interessadas de empresas e setores, em aspectos como reputação, marca e performance ESG. Em 2021, a nota geral no Índice foi de 70,8 (categoria forte), frente ao Índice de 62,3 do setor de mineração e metalurgia do Brasil. Além do índice geral, a Companhia decidiu acompanhar de forma mais próxima a percepção de dois públicos, fornecedores e comunidades, com notas 92,7 (categoria excelente) e 79,8 (categoria forte), respectivamente.

## Inovação e Tecnologia

No 4T21, tivemos avanços de fase em 19 projetos de novos produtos de acordo com a abordagem ágil do *Design Thinking*, dos quais 5 são referentes a novos projetos que entraram no pipeline de Inovação. Os projetos junto aos clientes contam com uma equipe multifuncional, ativando a cocriação, que por sua vez tem trazido resultados competitivos, reafirmando que juntos construímos uma parceria valiosa em que todos ganham.

Um exemplo disso é a inauguração do segundo Centro de Soluções e Serviços (CSS) da CBA, que ocorreu em novembro/21 em Caxias do Sul (RS). O novo espaço será dedicado para o desenvolvimento de soluções de valor agregado, como serviços e peças customizados para as necessidades dos clientes. A unidade entrou em operação após três anos de pesquisa e desenvolvimento, com o startup da mais nova linha automatizada de produção de tetos de ônibus em alumínio, concebidos a partir da análise do negócio do cliente e seu *value proposition* em todas as etapas. Dentre os ganhos, está a padronização do acabamento superficial, redução de peso, sustentabilidade e coengenharia para proporcionar inovações funcionais nas demais estruturas do ônibus. Essa parceria rendeu o Prêmio Fornecedor Destaque na categoria de Novos Programas & Inovação, reconhecimento concedido pela Marcopolo à CBA.

No decorrer de 4T21, houve avanço nos estudos do suporte de baterias elétricas junto a Maxion, indicando uma redução de 12 toneladas de CO<sub>2</sub> por veículo. Além disso, iniciou-se o fornecimento seriado do garfo da moto à Honda Motos. O garfo é um componente estrutural fabricado a partir de uma liga especial, a qual foi desenvolvida especialmente para esse projeto.



## Balanço Patrimonial

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	8	1.280.956	563.985	1.449.345	632.438
Aplicações financeiras	9	280.485	509.514	337.350	616.936
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	10.749	115.253	10.749	115.253
Contas a receber de clientes	10	605.096	404.870	698.249	474.715
Estoques	11	1.236.046	837.416	1.592.312	1.069.880
Tributos a recuperar	12	252.447	430.714	294.434	442.365
Dividendos a receber	13	15.415	8.041	664	25
Outros ativos		63.026	50.953	71.880	53.535
		<u>3.744.220</u>	<u>2.920.746</u>	<u>4.454.983</u>	<u>3.405.147</u>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Aplicações financeiras	9	64	64	64	64
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	22.171	715.677	28.985	864.486
Tributos a recuperar	12	662.662	841.949	685.465	848.125
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21	342.498	274.414	253.943	175.768
Partes relacionadas	13	47.274	16.916	57.323	16.913
Depósitos judiciais	22	15.157	14.271	16.656	15.141
Outros ativos		43.988	3.340	69.768	33.528
		<u>1.133.814</u>	<u>1.866.631</u>	<u>1.112.204</u>	<u>1.954.025</u>
Investimentos	15	1.383.455	1.187.573	204.972	198.774
Imobilizado	16	4.155.577	4.114.563	5.152.008	5.106.496
Intangível	17	784.471	422.828	997.923	531.263
Direito de uso	18	39.685	13.897	43.137	15.240
		<u>7.497.002</u>	<u>7.605.492</u>	<u>7.510.244</u>	<u>7.805.798</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>11.241.222</u>	<u>10.526.238</u>	<u>11.965.227</u>	<u>11.210.945</u>

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
<b>Circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	19	38.285	33.067	69.383	63.839
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	231.289	398.782	231.289	398.782
Arrendamentos	18	25.542	8.114	27.126	8.805
Risco sacado a pagar	20	557.750	594.581	558.017	594.581
Fornecedores		558.300	330.503	655.626	425.951
Salários e encargos sociais		145.131	158.491	162.243	175.666
Tributos a recolher		32.832	31.058	78.275	74.166
Adiantamento de clientes		38.981	19.152	47.663	31.862
Dividendos a pagar	13	57.199	79	142.191	33.810
Uso do bem público - UBP	23	66.477	41.767	74.314	47.703
Contratos futuros de energia	14	11.142	65.490	11.142	65.490
Partes relacionadas	13	350	561	350	561
Provisões	22	29.218	522	29.218	522
Outros passivos		24.142	36.743	72.797	68.925
		<u>1.816.638</u>	<u>1.718.910</u>	<u>2.159.634</u>	<u>1.990.663</u>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	19	3.036.682	2.852.249	3.036.682	2.882.666
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	99.840	762.479	109.600	905.084
Arrendamentos	18	15.569	6.412	17.563	7.110
Partes relacionadas	13	49.543	2.034	61.800	2.034
Provisões	22	784.579	758.261	790.729	760.947
Uso do bem público - UBP	23	868.914	660.401	943.800	715.713
Contratos futuros de energia	14	24.253	153.010	24.253	153.010
Imposto de renda e contribuição social diferidos	21			39.636	
Outros passivos		44.405	49.083	65.549	53.585
		<u>4.923.785</u>	<u>5.243.929</u>	<u>5.089.612</u>	<u>5.480.149</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>6.740.423</u>	<u>6.962.839</u>	<u>7.249.246</u>	<u>7.470.812</u>
<b>Patrimônio líquido</b>					
	24				
Capital social		4.705.309	4.950.095	4.705.309	4.950.095
Reserva de lucros		183.384		183.384	
Prejuízos acumulados			(985.901)		(985.901)
Ajustes de avaliação patrimonial		(387.894)	(400.795)	(387.894)	(400.795)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		<u>4.500.799</u>	<u>3.563.399</u>	<u>4.500.799</u>	<u>3.563.399</u>
Participação dos acionistas não controladores				215.182	176.734
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>4.500.799</u>	<u>3.563.399</u>	<u>4.715.981</u>	<u>3.740.133</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>11.241.222</u>	<u>10.526.238</u>	<u>11.965.227</u>	<u>11.210.945</u>

## Demonstrações dos Resultados

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	25	7.382.884	4.796.993	8.423.180	5.411.382
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	26	(6.171.956)	(4.443.087)	(6.799.472)	(4.831.133)
<b>Lucro bruto</b>		<b>1.210.928</b>	<b>353.906</b>	<b>1.623.708</b>	<b>580.249</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Com vendas	26	(30.283)	(32.667)	(42.269)	(37.120)
Gerais e administrativas	26	(294.097)	(236.477)	(338.027)	(283.902)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	28	120.592	177.183	97.799	174.761
		(203.788)	(91.961)	(282.497)	(146.261)
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro</b>		<b>1.007.140</b>	<b>261.945</b>	<b>1.341.211</b>	<b>433.988</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>					
Equivalência patrimonial	15	131.610	46.758	12.724	(3.046)
		131.610	46.758	12.724	(3.046)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	29				
Receitas financeiras		94.378	132.529	109.816	136.081
Despesas financeiras		(426.236)	(393.780)	(461.500)	(414.554)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		(67.344)	533	(70.289)	533
Variações cambiais, líquidas		(74.468)	(212.456)	(74.554)	(214.534)
		(473.670)	(473.174)	(496.527)	(492.474)
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>665.080</b>	<b>(164.471)</b>	<b>857.408</b>	<b>(61.532)</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	21				
Correntes				(68.000)	(52.479)
Diferidos		77.864	(763.357)	48.319	(765.849)
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício atribuível aos acionistas</b>		<b>742.944</b>	<b>(927.828)</b>	<b>837.727</b>	<b>(879.860)</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores		742.944	(927.828)	742.944	(927.828)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				94.783	47.968
<b>Lucro líquido (prejuízo) do exercício</b>		<b>742.944</b>	<b>(927.828)</b>	<b>837.727</b>	<b>(879.860)</b>
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		887.440	934.150		
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações	24 (e)	837,18	(993,23)		

# Fluxo de Caixa

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2021	2020	2021	2020
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		665.080	(164.471)	857.408	(61.532)
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		405.148	423.665	417.007	431.909
Equivalência patrimonial	15	(131.610)	(46.758)	(12.724)	3.046
Depreciação, amortização e exaustão	26	426.008	376.412	496.045	431.481
Contratos futuros de energia	28	(183.105)	125.222	(183.105)	125.222
Ganho na venda de imobilizado	28	(29.000)		(29.000)	
Baixa na venda de ativos	28	532.733	43.189	533.889	43.353
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos ( <i>impairment</i> )	28	(603.945)	17.807	(603.945)	17.807
Instrumentos financeiros derivativos		909.386	204.305	912.332	204.305
Reconhecimento de ganho por compra vantajosa na aquisição de investimentos	28	(17.143)	(365.999)	(17.143)	(365.999)
Constituição de provisões, líquidas		35.330	57.500	35.071	56.908
Reconhecimento de crédito da exclusão de ICMS da base de cálculo de PIS/COFINS			(168.133)		(168.133)
Repactuação do risco hidrológico	15 (a) (i)	(188.047)		(285.446)	
<i>Impairment</i> Projeto Rondon	14 (a) (i)	111.955		111.955	
Gastos com projetos não ativáveis		50.816		50.816	
		1.983.606	502.739	2.283.160	718.367
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>					
Aplicações financeiras		188.543	(173.739)	234.517	(163.114)
Instrumentos financeiros derivativos		(796.573)	(156.229)	(796.573)	(164.065)
Contas a receber de clientes		(196.397)	(41.915)	(219.590)	(28.298)
Estoques		(402.801)	67.033	(523.959)	(723)
Tributos a recuperar		464.143	264.702	477.713	264.735
Depósitos judiciais		(4.620)	100.197	(5.232)	100.118
Demais créditos e outros ativos		(32.134)	(12.737)	(16.190)	(37.179)
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>					
Fornecedores		227.797	(75.359)	229.509	(49.854)
Risco sacado a pagar		(36.831)	259.451	(36.564)	259.451
Salários e encargos sociais		(13.360)	37.355	(13.518)	48.293
Tributos a recolher		1.774	18.011	(64.335)	17.663
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(68.039)	(29.281)	(68.038)	(29.281)
Demais obrigações e outros passivos		5.725	21.343	45.533	39.083
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>		1.320.833	781.571	1.526.433	975.196
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(196.421)	(115.807)	(198.263)	(119.406)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(106.589)		(167.108)	(43.786)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		1.017.823	665.764	1.161.062	812.004
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aquisição de imobilizado e intangível	16 e 17	(457.986)	(338.932)	(523.577)	(362.251)
Aquisição de investimento		(2.500)	(204.329)	(2.500)	(204.329)
Ajuste de preço de aquisição de investimento		12.828		12.828	
Aumento de capital em investidas	15 (d)	(106.600)	(60.000)		
Redução de capital em investida			33.667		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		(2.555)	7.845	(5.918)	7.865
Dividendos e juros sobre capital próprio recebidos		35.633	33.244		11.244
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>		(521.180)	(528.505)	(519.167)	(547.471)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Recebimento por emissão de ações ordinárias - Oferta primária de ações	1.1 (f)	700.000		700.000	
Custo na emissão de ações	1.1 (f)	(44.150)		(44.150)	
Captações de recursos	19 (c)	308.928	533.000	308.928	533.000
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	19 (c)	(324.301)	(276.487)	(354.741)	(308.689)
Redução de capital	1.1 (b)	(407.022)		(407.022)	(37.511)
Instrumentos financeiros derivativos		16.026	(5.262)	16.026	2.068
Dividendos pagos				(11.391)	
Liquidação de arrendamentos	18	(29.153)	(14.696)	(32.924)	(18.121)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento</b>		220.328	236.555	174.726	170.747
<b>Acrécimo líquido em caixa e equivalentes de caixa</b>		716.971	373.814	816.621	435.280
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação				286	6.837
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício</b>		563.985	190.171	632.438	190.321
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício</b>		1.280.956	563.985	1.449.345	632.438
<b>Transações que não afetaram caixa</b>					
Aumento de capital	1.1 (a)	521		521	
Imóveis envolvidos na redução de capital	1.1 (b)	10.674			
Novos contratos de arrendamento	18	53.254	14.411	58.854	15.529

# CONTATO RI

## Website



CBA - Relações com Investidores

## E-mail



ri@cba.com.br

## Telefone



+55 11 5508-6934